



## ***MENINOS PESCANDO*** **ESTUDO PARA TAPEÇARIA**

### **SOBRE O AUTOR**

#### **GIOVANNI FRANCESCO ROMANELLI (1610-1662)**

Giovanni Francesco Romanelli, também chamado Gianfrancesco Romanelli, nasceu na cidade de Viterbo, região do Lazio, no centro da Itália, no ano de 1610. Sua biografia é muito reduzida, porém de uma intensa atividade. Pode-se presumir que o início de sua vida artística tenha ocorrido por volta de 1625, quando passa como aprendiz no ateliê de Domenichino (1581-1641). Após esse período de aprendizado, passa a colaborar diretamente com Pietro da Cortona, tornando-se um de seus assistentes (LANZI, 1847). Tais passagens explicam-se certamente pela proximidade entre as cidades de Viterbo e Roma que, como capital dos Estados Papais e centro eclesiástico da Igreja Católica, abrigava diversos artistas a serviço da Cúria.

Ao que parece, a passagem pelo ateliê de Cortona lhe rendeu muito aprendizado e domínio técnico, pois consta que Cortona o deixou encarregado da oficina durante um período em que ficou ausente. Romanelli, entretanto, não parecia inclinado a manter-se nesse serviço por mais tempo. Consta que, durante a ausência do mestre, Romanelli agiu para garantir diversas encomendas em seu nome e, por isso, foi desligado do ateliê de Cortona. Logo em seguida, é chamado para colaborar com Gian Lorenzo Bernini e muda radicalmente seu estilo. Passa a adotar proporções mais esguias, tintas mais claras e um olhar mais minucioso ao drapejo (LANZI, 1847). Supõe-se que esse caso tenha relação com uma disputa estilística que se deu no seio da Academia de São Lucas, que rivalizava artistas como Carlo Maratta, Andrea Sacchi e o próprio Cortona (FARQUHART; WORNUM, 1855).

O auge da produção de Romanelli ocorre a partir dos anos 1630-1640, sob o patronato direto do cardeal Francesco Barberini. O cardeal Barberini mantinha contatos diplomáticos na França e Romanelli foi convidado para executar serviços naquela corte. Executou para o cardeal Mazarin um pórtico com motivos baseados na *Eneida*, de Virgílio (LANZI, 1847). Também decorou diversos aposentos do Palácio do Louvre com os mesmos motivos e, por isso, foi feito cavaleiro da Ordem de São Miguel pelo rei Luís XIV (FARQUHAR; WORNUM, 1855). Passado o pontificado do papa Barberini Urbano VIII, e a sua gestão negativa durante as Guerras de Castro, o cardeal Francesco Barberini caiu em certa desgraça e dispensou os serviços de Romanelli (HASKELL, 1980).

Romanelli, entretanto, já tinha estabelecido um certo renome como artista. Ele se preparava para voltar à França ainda uma terceira vez, quando veio a falecer subitamente em sua cidade natal. Consta que seu filho, Urbano Romanelli, fora educado pelo pintor Ciro Ferri, curiosamente um discípulo de Pietro da Cortona. A Catedral de Viterbo, dedicada a São Lourenço, abriga diversas de suas obras, a maioria dedicadas à vida desse santo (LANZI, 1847).

### ***MENINOS PESCANDO, ESTUDO PARA TAPEÇARIA DE ROMANELLI***

Ao longo da história, tapeçarias possuíram tanto função decorativa quanto utilitária. Penduradas em paredes, forneciam aquecimento para o ambiente e nos salões de castelos era comum haver ganchos para receber tapeçarias, dando ares mais graciosos a ambientes austeros. Também eram usadas sobre as camas, como dossel, e como cobertura para mesas e cadeiras, de forma a tornar o ambiente mais acolhedor. A durabilidade e versatilidade da tapeçaria era um atrativo para a nobreza, pois poderia modelar qualquer ambiente ao seu gosto, sempre que estivesse em trânsito para o seu lazer ou para a sua segurança (CAMPBELL, 2006).

No Vaticano, foram os papas Medici que iniciaram a tradição das tapeçarias decorativas. Um desses trabalhos foi o conjunto feito por Rafael Sanzio para o papa Leão X, para decoração da Sala de Constantino. Em meio às dramáticas pinturas sobre a vida do primeiro imperador romano e cristão, alegres *putti* adornariam o grande salão com seus jogos infantis. *Putti* eram figuras alegóricas que se comportavam como crianças, eram advindas da arte greco-romana e apareciam com frequência em pinturas do Renascimento e do Barroco europeu (BYINGTON, 2015).

Como os Medici, a família Barberini também era uma família florentina em busca de prosperidade material, porém vivia à sombra dos governantes de Florença. Estabelecida em Roma, acumula enorme poder e influência na figura do



Figura 1

GIOVANNI FRANCESCO ROMANELLI (1610-1662)

*Meninos pescando*, c. 1639

Encáustica sobre cartão colado em madeira

Rio de Janeiro, Casa Museu Eva Klabin (BR)

cardeal Maffeo Barberini, eleito papa Urbano VIII, em 1623. Buscando equiparar-se ao esplendor que fora a corte dos Medici em Roma, Urbano VIII faz instalar nas dependências do palácio familiar a *Arazzeria Barberini*, em 1627. Nessa oficina de tapeçarias trabalhavam artesões vindos dos melhores centros produtores flamengos (BYINGTON, 2015).

Passando ao patronato do cardeal Francesco Barberini, sobrinho do papa Urbano VIII, era aceitável que Romanelli recebesse encomendas de desenhos para a *Arazzeria* e preparasse estudos para produção na oficina. Um desses estudos pode ser observado no Quarto de Dormir da Casa Museu Eva Klabin. É o impressionante *Meninos pescando* (Fig. 1), produzido por volta de 1639. Consiste em um grupo de cinco meninos, à beira de um riacho, que se entregam com liberdade ao lazer despreocupado. Da esquerda para a direita, temos um primeiro menino, de pé, munido de uma rede, que parece cercar os peixes do regaço. Outros dois, também de pé, munidos de uma vara cada um, parecem empurrar os peixes em direção à rede. Um quarto, entre esses três, observa tudo atentamente. A cândida cena parece ser interrompida pelo quinto menino, à direita do grupo, que recebe um beliscão de um caranguejo, soltando um grito tragicômico de dor. A pequena cena, mesmo em seu caráter cômodo, remete a um “significado moral lembrando a presença do mal em todos os momentos da vida humana” (MIGLIACCIO, 2007, p. 134)

O conjunto demonstra o talento da fatura de Romanelli, que dispõe as figuras de forma harmônica, acompanhando a ondulação das margens do riacho. O rosado da pele e o torneado dos músculos apresenta ainda influências de Pietro da Cortona, embora a iluminação mais clara das tintas transmita a suavidade de artistas concorrentes, como Domenichino e Francesco Albani. A paisagem, atrás das crianças, é muito bem descrita e apresenta nuances que enfatizam uma perspectiva alongada do olhar (MIGLIACCIO, 2007). O esmero do acabamento é notável, muito embora ainda se façam presentes traços preparatórios a lápis, especialmente no terceiro menino – em seu rosto e na perna direita, que, em algum momento, não apresentaria torções. A presença desses detalhes alude ao fato de que a obra não está acabada, é ainda um estudo preliminar.

É muito provável que esse cartão preparatório tenha servido de matriz para a tapeçaria apresentada a seguir (Fig. 2). A cena descrita por Romanelli permanece intacta, apenas espelhada, certamente resultado da manufatura da tecelagem. A cena é decorada com frisos de timbre greco-romano e a borda externa da tapeçaria é cercada de motivos florais estilizados. Nela também se fazem presentes o brasão da família Barberini – três abelhas em ouro sobre um campo de azul. São três escudos circulares na borda superior e outros três na borda inferior.



Figura 2

GIOVANNI FRANCESCO  
ROMANELLI (1610-1662)

*Meninos que pescam*, c. 1637

Lã, seda, ouro e prata

Roma, Museu do Palácio

Veneza (IT)



Figura 3

GIOVANNI FRANCESCO ROMANELLI (1610-1662)

*Meninos que brincam com a coruja*, c. 1637

Lã, seda, ouro e prata

Roma, Museu Nacional do Palácio Veneza (IT)

### **OUTRAS TAPEÇARIAS DE ROMANELLI PARA A FAMÍLIA BARBERINI**

O tema dos jogos infantis foi objeto de um total de sete tapeçarias, todas produzidas pela *Arazzeria Barberini*, com desenhos de Romanelli. Destas sete, apenas cinco se conservam na coleção do Museu Nacional do Palácio Veneza, em Roma. Integravam uma coleção de quase três mil itens de propriedade do diplomata norte-americano George Washington Wurtz, doados posteriormente por sua viúva.

Segundo a pesquisadora Elisa Byington, esse tema alude “à Idade de Ouro da Civilização, Era da Inocência primordial, recurso metafórico muito apreciado para mitificar pontificados e reinos” (BYINGTON, 2015, p. 43). Para uma família emergente na cena política, que ascende ao mais alto posto da cristandade ocidental, a alegoria da Idade de Ouro tem o objetivo claro de autopromoção. A metáfora celebraria o esforço dos Barberini em colocar-se como promotores da paz e da harmonia entre os homens, a partir de um pontificado que suplantaria os anteriores em magnificência.

Destaque-se aqui duas outras tapeçarias dessa série, que destaca muito bem esse projeto de opulência e esplendor encampado pelos Barberini em Roma. A primeira delas se conhece pelo nome de *Meninos que brincam com uma coruja* (Fig.3). Um grupo de seis crianças está entretida na construção de gaiolas e armadilhas para capturar pássaros. No entanto, a coruja, antigo símbolo associado com o conhecimento, a filosofia e o livre pensar, encontra-se despreocupada entre os meninos, pousada tranquilamente em um poleiro. De forma alegórica, os Barberini se colocavam como incentivadores de novas teorias, abertos ao conhecimento científico daquilo que é desconhecido. Essa imagem possui certo respaldo com a realidade, já que Urbano VIII via com muita benesse a teoria heliocêntrica, inclusive incentivando o trabalho científico de Galileo Galilei. Foi somente a partir de uma severa pressão de grande parte da Cúria que Urbano VIII obriga Galileo a negar suas teses (REDONDI, 1987).

Uma segunda tapeçaria dessa série, dentro dessa mesma intenção de magnificência, se conhece por *Meninos que jogam com uma caixa de abelhas* (Fig. 4). Novamente observa-se um grupo de meninos, sendo esses alados, exibindo uma

Figura 4

GIOVANNI FRANCESCO ROMANELLI (1610-1662)

*Meninos que jogam com a caixa de abelhas*, c. 1637

Lã, seda, ouro e prata

Roma, Museu Nacional do Palácio Veneza (IT)



longa guirlanda de flores e frutos, um símbolo inequívoco de fartura e prosperidade. No meio dela, vê-se uma grande romã, fruto muito presente na iconografia cristã por significar o sacrifício e a ressurreição de Cristo. A caixa de abelhas faz alusão ao inseto que é o símbolo heráldico dos Barberini, também associado com o trabalho e a diligência. O leão, amansado pelos folguedos dos *Putti*, pode significar “a ideia de convivência harmoniosa entre os opostos, onde a força se une à mansidão” (BYINGTON, 2015, p. 51).

Romanelli também produziu uma série de tapeçarias sobre a vida de Cristo, por volta de 1649, para a *Arazzeria Barberini*. As peças foram compradas diretamente da família Barberini pelo colecionador norte-americano Charles M. Foulke, em 1889. As tapeçarias foram, posteriormente, compradas por Elizabeth U. Coles e doadas para a Catedral Episcopal de São João, o Divino, em Nova Iorque, em 1892, onde se conservam até hoje. Destaque-se a cena da *Anunciação* (Fig. 5). Temos, à esquerda, Maria no seu exercício de fé, em posição contrita de oração. O local em que ela se encontra é tomado por uma densa nuvem, de onde surge o anjo Gabriel, que carrega na mão esquerda um ramo de lírios, em alusão à castidade da virgem. Com a mão direita levantada aos céus ele mostra a luz divina e a presença do Espírito Santo, representado por uma pomba branca. É o momento solene da concepção milagrosa. As bordas da tapeçaria são ricamente adornadas, articulando-se em emaranhados de coroas de louro. Em cada canto da borda faz-se presente o brasão dos Barberini. Encontram-se ali também a alegoria da Fé, à esquerda, e a alegoria da Esperança, à direita. No alto vemos três abelhas, novamente o símbolo heráldico dos Barberini, empurrando um arado sobre a terra. Tal imagem significaria o esforço da família no melhoramento de Roma e do mundo (HARPER, 2017).



Figura 5

GIOVANNI FRANCESCO  
ROMANELLI (1610-1662)

*Anunciação*, c. 1649

Lã, seda, ouro e prata

Nova Iorque, Catedral Episcopal  
de São João, o Divino (US)

## **BIBLIOGRAFIA**

- BYINGTON, Elisa. *Gianfrancesco Romanelli, a Idade de Ouro Barberini e a Pintura Barroca em Roma no Seiscentos*. In: *Figura: Studi sull'Immagine nella Tradizione Classica*. nº 3. 2015. pp. 39-52.
- CAMPBELL, Thomas P. (Org.). *Tapestry in the Renaissance: Art and Magnificent*. Nova Iorque; New Haven: The Metropolitan Museum of Art; Yale University Press, 2006.
- FARQUHAR, Maria; WORNUM, Ralph N. (ed.). *Biographical Catalogue of the principal Italian Painters*. Londres: John Murray, 1855.
- HASKELL, Francis. *Patrons and Painters*, New Haven: Yale University Press, 1980.
- LANZI, Luigi. *The History of Painting in Italy*. 1 v. Londres: Henry G. Bohn, 1847.
- MIGLIACCIO, Luciano. *A Coleção Eva Klabin*. Petrópolis: Kapa Editorial, 2007.
- REDONDI, Pietro. *Galileo Heretic*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1987.
- HARPER, James G. *The Barberini Tapestries: Woven Monuments of Baroque Rome*. Milão: Officina Libraria, 2017.